

FAVORECENDO O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: ÊNFASE NAS TROCAS INTERATIVAS DENTRO DO CONTEXTO FAMILIAR

Silvia Regina Ricco Lucato SIGOLO¹

A abordagem bioecológica de desenvolvimento humano apresenta exigências conceituais que sucintamente poderiam ser definidas como: a consideração da multiplicidade de determinantes que recaem sobre o indivíduo ao longo da sua vida; a atribuição de mútua influência à interação indivíduo – ambiente, sem negar as relações de assimetria entre as partes e o reconhecimento de realidades não imediatamente presentes, mas que se revelam como determinantes do processo de desenvolvimento. Desta forma, os efeitos diretos do ambiente imediato (físico e social) são considerados muito importantes e não podem ser entendidos sem levar em conta o processo mais distante – histórico, cultural, social e ambiental – que afeta o desenvolvimento infantil indiretamente.

Essa abordagem permite enfocar a pessoa, suas particularidades e o ambiente na qual está inserida, numa relação dinâmica de interdependências entre si. O indivíduo vivencia, de maneira particular, o presente de acordo com sua história pessoal e familiar de socialização. Não se pode conceber o passado como determinante

¹ Docente do Departamento de Psicologia da Educação – FCL/UNESP/Araraquara; Coordenadora do Programa de Educação de Pais e de estimulação junto à criança com atraso de desenvolvimento junto a FCL/UNESP/Araraquara.

único e exclusivo, mas é necessário considerá-lo para a compreensão das experiências humanas. A criança tem a família como mediadora na sua relação com a sociedade, e é nesse contexto que padrões de comportamentos, hábitos, atitudes e linguagens, usos, valores, costumes são transmitidos. Desse modo, constitui-se o indivíduo que será capaz de expressar, se sentir, de agir e reagir de acordo com suas experiências cotidianas na família. Dessa forma, as crianças são socializadas principalmente através da participação na interação dentro de relações estreitas construídas ao longo do tempo. As relações em cada estágio da vida envolvem co-regulação e os indivíduos nunca chegam a ser livres de exigências reguladoras de pares íntimos, a menos que se tornem isolados socialmente e, portanto, as relações dos pais são co-construídas e continuamente reconstruídas com suas crianças.

Nas interações sociais diárias, as crianças são direcionadas por membros mais competentes do seu grupo cultural para compreender o mundo de significados que as cercam. Nas atividades realizadas em conjunto, estes últimos ajudam suas crianças a conhecerem os significados das práticas valorizadas pela cultura. No entanto, a criança é altamente ativa e pode aprender através da observação, da tentativa de participar das atividades em curso, da iniciativa de realizá-las de forma independente ou em conjunto. Seu modo de fazer varia de acordo com os objetivos próprios, habilidades, temperamento e experiência passada com aqueles que estão a sua volta. Por outro lado, a extensão da participação infantil depende dos valores partilhados pelo grupo, mais especificamente pelos pais.

No contexto das necessidades educacionais especiais, estudos na área indicam que estilos de interação de cuidadores com suas crianças de risco são influenciados por variáveis oriundas dos diversos níveis do ambiente ecológico, dentre elas destacam-se: o diagnóstico da criança e seu *status* de desenvolvimento, idade e temperamento infantil, nível educacional materno, *status* sócio-econômico, *status* parental e suporte social. Dessa perspectiva, desenvolvimento resulta de interações entre fatores genéticos, psicológicos e sociais em um contexto de suporte ambiental, que podem atuar como meca-

Favorecendo o desenvolvimento de competências: ênfase nas trocas interativas dentro do contexto familiar

nismos de risco ou proteção em função da história de interações entre as variáveis influentes direta ou indiretamente na vida de cada criança.

Desta forma, o presente trabalho tem como principal foco de interesse estruturar uma proposta de intervenção que vise o favorecimento do desenvolvimento infantil. Para isto, é de extrema relevância estabelecer diretrizes para um programa de estimulação do desenvolvimento infantil e educação de pais fundamentadas na identificação de recursos da criança a partir da avaliação do desenvolvimento infantil nas diversas áreas; dos recursos do ambiente a partir da análise dos estilos interativos entre cuidador e criança e do seu suporte social; das percepções parentais sobre o processo diagnóstico do filho, dificuldades enfrentadas e expectativas; para em seguida, implementar os programas propriamente ditos.

Este projeto de intervenção atende aos três objetivos primeiros da atividade desenvolvida na Universidade, o de *ensino* quando visa a formação de graduandos em Pedagogia na área de estimulação do desenvolvimento no âmbito da Educação Especial; o de *pesquisa* quando ao responder a questões de investigação possibilita o avanço do conhecimento na área e o de *extensão* quando ao tratar as indagações do universo acadêmico propõe uma atuação em um pequeno recorte da nossa realidade social, o de famílias de crianças com atraso de desenvolvimento.